



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25  
anos

2017



## O BRINCAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Gabriel da C. Spolaor\*, Elaine Prodócimo

### Resumo

Considerando o brincar como manifestação presente nas Escolas de Tempo Integral (ETIs), tivemos como objetivo neste trabalho, interpretar a circulação de sentidos/significados referentes ao brincar, expressados pelos sujeitos (professoras e crianças) durante as aulas de Educação Física (EF) de uma escola de Ensino Fundamental I da Prefeitura de Campinas. Como procedimentos metodológicos, adotamos uma pesquisa de cunho qualitativo, realizando observações de 24 aulas de diferentes turmas. A cultura escolar torna-se um campo de tensão e disputa entre os diferentes grupos que ali atuam. Percebemos que o ato de brincar, por sua característica transgressora, de ruptura de determinada realidade, inversão e recriação da significação desta, muitas vezes aparece como forma de resistência por parte de alguns grupos. Encontramos crianças e professores que brincam para subverter o naturalizado pelos sujeitos da escola, para borrar algumas tradições que ao longo do tempo fixaram-se no cotidiano das aulas. Por outro lado, encontramos também grupos de crianças que brincam apenas nos tempos e espaços permitidos, assim como professores, que para manter a ordem e estabilidade simbólica das aulas, utiliza-se do brincar para subverter as resistências e controlar os atos e sentidos expressados pelas crianças que tentam borrar o estabelecido.

**Palavras-chave:** Brincar, Educação Física escolar, Escola de Tempo Integral.

### Introdução

Nos últimos anos foi possível observar um aumento das ETIs em diversos níveis, de todas as redes públicas de ensino do Brasil. O brincar aqui entendido como ato, como manifestação cultural produzida socialmente, importante para o desenvolvimento e aprendizado cultural da criança, que tem como principal característica a ruptura de determinada realidade e recriação de sua significação (BROUGÈRE, 1998; VIGOTSKI, 2007; SPOLAOR, 2016) se faz presente dentro do cotidiano destas ETI's, em especial, nas aulas de EF. O ato de brincar assume diferentes sentidos/significados de acordo com os sujeitos que realizam e observam em diferentes tempos e espaços das aulas. Assim, nesta pesquisa tivemos o objetivo de interpretar a circulação de sentidos/significados referentes ao brincar, expressados pelos sujeitos (professoras e crianças) durante as aulas de EF de uma escola de Ensino Fundamental I da Prefeitura de Campinas. Buscamos analisar também a existência, quantidade e qualidade de tempos e espaços específicos para que o brincar aconteça, as brincadeiras presentes no cotidiano das aulas, o papel assumido pelas professoras durante esse brincar, assim como, compreender a relação desta manifestação com a prática pedagógica.

### Método

Como procedimentos metodológicos, adotamos uma pesquisa de cunho qualitativo, realizando observações e registros narrativos como modo de produção de dados. Foram 8 dias de observações de diferentes turmas do Ensino Fundamental I, totalizando 24 aulas de EF.

### Resultados e Discussão

A cultura escolar enquanto produção semiótica e ideológica, torna-se arena de luta, campo de tensão e disputa entre os diferentes grupos que ali atuam. Nas aulas de EF, percebemos que o ato de brincar, por sua característica transgressora, de ruptura de determinada realidade, inversão e recriação da significação desta, muitas vezes aparece como forma de resistência por parte de alguns grupos. Encontramos crianças e professoras que brincam para subverter o naturalizado pelos sujeitos da escola, para borrar algumas tradições

que ao longo do tempo fixaram-se no cotidiano das aulas. Vimos professoras que se permitem brincar com as crianças, que criam tempos e espaços de brincar em suas aulas para resistir e subverter os processos educativos realizados e impostos por outras professoras de abordagens mais tradicionais, que não enxergam o potencial educativo do brincar. Observamos crianças que brincam de empurrar e correr nas filas, que dão cambalhotas e estrelas no meio da sala de aula, que pedem para ir no banheiro e fazem guerra de água e papel higiênico, que contam piadas e criam brinquedos durante as explicações e discussões, que inventam novas brincadeiras dentro das brincadeiras propostas pelas professoras. Por outro lado, encontramos também crianças que brincam apenas nos tempos e espaços permitidos. Assim como professoras, que para manter a ordem e estabilidade simbólica das aulas (com começo, meio e fim, atividades fechadas com pouca abertura para criação, etc) utilizam-se do brincar para subverter as resistências e controlar os atos e sentidos expressados pelas crianças que tentam borrar o estabelecido. Nesses casos, o brincar é proposto para silenciar, controlar os movimentos e o comportamento nas aulas.

### Conclusões

Entendemos que este trabalho contribui para a reflexão sobre significação do brincar no contexto da EF de uma ETI, mostrando que esse tema ainda necessita ser estudado com maior atenção.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ e a Pró-reitoria de pesquisa (PRP) da UNICAMP que concedendo financiamento via bolsa PIBIC, tornou possível a realização desta pesquisa.

<sup>1</sup> BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, Julho, 1998.

<sup>2</sup>VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et. al 7ª. Edição. São Paulo. Martins Fontes. 2007.

<sup>3</sup> SPOLAOR, G. C. O brincar na Escola de Tempo Integral. 2016. 127f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.